

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
INSTITUTO DE MATEMÁTICA – IM
COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO – CAA**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO INSTITUTO DE MATEMÁTICA –
ANO 2013**

Docentes: Adelailson Peixoto da Silva
Carlo Pietro Sousa da Silva

Técnico-Administrativo: Karenn Cristina Lima
Santiago de Melo

Discente: Roney Pereira dos Santos

MACEIÓ, DEZEMBRO DE 2013.

APRESENTAÇÃO

O Instituto de Matemática (IM) é uma Unidade Acadêmica da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) situada no campus A. C. Simões, em Maceió, que oferta à comunidade os seguintes cursos de graduação: Matemática Bacharelado Diurno, Matemática Licenciatura Presencial Diurno, Matemática Licenciatura Presencial Noturno e Matemática Licenciatura a Distância. Oferece também os seguintes cursos de pós-graduação: Mestrado Acadêmico em Matemática, Doutorado Acadêmico em Matemática (este em parceria com a Universidade Federal da Bahia - UFBA), Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT) e Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática (em parceria com outras Unidades Acadêmicas da UFAL).

Atualmente o IM possui em seu corpo docente 33 Professores efetivos, 05 Professores Substitutos, 02 Professores Voluntários e 01 Professor Visitante. O corpo Técnico-Administrativo da Unidade é composto por 04 Assistentes em Administração, 01 Auxiliar em Administração, 01 Secretário Executivo e 01 Técnico em Assuntos Educacionais, o que totaliza 07 servidores. O segmento discente, por sua vez, inclui mais de 550 alunos regularmente matriculados na graduação e cerca de 110 alunos na pós-graduação.

INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

O processo avaliativo é formalmente coordenado na UFAL pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e em cada Unidade Acadêmica pela respectiva Comissão de Autoavaliação (CAA). Cada ciclo avaliativo corresponde ao período de um ano, e referente a cada ciclo deve ser feito um relatório de avaliação¹. No entanto, é natural que cada aspecto seja avaliado a partir de uma análise de sua evolução histórica. No âmbito da UFAL tal relatório é preparado pela CPA utilizando-se de suas fontes próprias além dos relatórios individuais provenientes das CAA's.

¹ A este respeito há de se ressaltar a dificuldade de fazer uma avaliação anual quando em muitas oportunidades o calendário acadêmico não enquadra o ano letivo em um só ano.

Historicamente o IM não possui o hábito de realizar a compilação de informações acerca de suas atividades, igualmente não há uma cultura de autoavaliação. Tais procedimentos mostram-se essenciais em momentos de tomada de decisões estratégicas cujas implicações estendem-se a médio e longo prazo. Diante disto é destacável a importância do presente documento como referência a ser consultada pelos gestores, cujas decisões afetam o andamento das atividades empenhadas dentro do IM.

A CAA, designada em Portaria de 26 de fevereiro de 2013 pelo Instituto de Matemática (IM) da, realizou, no período de 01 a 19 de novembro de 2013, o apanhado de informações que compõem este relatório.

Seguindo orientação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFAL, as informações aqui destacadas integram uma visão qualitativa² de membros representativos que compõem o IM em suas três instâncias: docentes, discentes e técnicos administrativos. A CAA coletou estes dados em reuniões com os técnicos no dia 1º, com os docentes no dia 8 e com os discentes nos dias 13 e 19 do mês de novembro de 2013. Em tais reuniões foram apresentadas as dimensões avaliativas relevantes a cada segmento, como expostas no quadro a seguir.

Quadro 1. Dimensões Avaliativas para cada segmento

Dimensão Avaliativa	Segmentos
1. Missão e PDI	Docentes
2. Ensino, Pesquisa e Extensão	Docentes e discentes
3. Responsabilidade Social	Docentes e discentes
4. Comunicação com a Sociedade	Docentes e discentes
5. Política de Pessoal	Docentes e técnicos administrativos
6. Organização e Gestão	Docentes, técnicos administrativos e discentes
7. Infraestrutura Física e Acadêmica	Docentes, técnicos administrativos e discentes
8. Planejamento e Avaliação	Docentes
9. Atendimento ao Estudante	Docentes e discentes
10. Sustentabilidade Financeira	Docentes

Fonte: Elaboração própria

² A CAA, juntamente com outros membros do IM, chegou à conclusão de que os próximos relatórios avaliativos devem conter índices quantitativos para serem confrontados com opiniões diversas. Vale acentuar que a acessibilidade a estes dados é uma dificuldade que deve ser sanada.

À reunião com os docentes compareceram 09 professores, além de 01 docente da comissão de autoavaliação, totalizado 10 participantes. À reunião com os técnicos administrativos compareceram 06 técnicos, dentre os 07 lotados no IM. A categoria discente participou da seguinte forma: à primeira reunião compareceram 15 alunos, sendo 14 da graduação e 01 da pós-graduação, e na segunda reunião estiveram presentes 13 alunos da graduação, dentre os quais 06 não estiveram presentes à primeira reunião. Portanto 21 discentes participaram do processo.

Nas reuniões com os docentes e técnicos administrativos, cada tópico foi exposto e as pessoas se expressaram livremente. A reunião com os docentes foi mais dialogada, havendo mais discussão entre eles sobre todos os pontos. A reunião dos técnicos não teve muita discussão, cada um dos técnicos falou sua opinião sobre Política de Pessoal, Gestão e Organização e Infraestrutura.

A primeira reunião com os discentes teve duração de 1h30 e o ponto discutido foi graduação e pós-graduação. Os alunos foram divididos em três grupos nos quais eles inicialmente discutiam a temática e faziam anotações, em seguida eles falavam para todos os presentes aquilo que haviam discutido. A segunda reunião teve 2h de duração e o método usado foi o mesmo da primeira. Nesta reunião foram discutidos os pontos Pesquisa, Extensão, Gestão e Organização, Comunicação, Infraestrutura e Atendimento ao Estudante.

INFORMAÇÕES OBTIDAS DURANTE A AVALIAÇÃO

1. Missão e PDI

Este ponto foi discutido apenas pelo segmento docente. Os presentes à reunião disseram não ter conhecimento do Plano de Desenvolvimento da UFAL, o que tornou impossível fazer a análise da relação dele com o Plano de Desenvolvimento de Unidade (PDU) do Instituto de Matemática. Apenas um dos docentes presentes afirmou conhecer o PDU do IM, pois participou da elaboração dele. Este docente

disse ainda que o referido documento foi elaborado há 3 ou 4 anos e encontra-se desatualizado, sendo necessária uma revisão do mesmo.

2. Ensino, Pesquisa e Extensão

Este ponto foi analisado apenas pelos segmentos docente e discente. Na **reunião com os docentes** as informações levantadas foram as seguintes: acerca da **Graduação**, eles disseram que o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Matemática Licenciatura Presencial está deficitário na forma e no conteúdo. Ele está sendo reformulado pelo Colegiado do Curso. Precisa adequar-se melhor às novas legislações e às necessidades da formação profissional. As disciplinas de Projetos Integradores precisam de direcionamento mais específico e uma concepção mais clara a respeito de como deverão funcionar. Elas estão sem identidade. Já o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Matemática Licenciatura a Distância foi reformulado e está adequado à legislação e às necessidades da formação.

Docentes ainda afirmaram acreditar que falta conexão entre os PPCs dos cursos. Outros disseram que os cursos de matemática, Licenciatura e Bacharelado, ficam prejudicados porque tem ocorrido a prática de juntar turmas para compor uma carga horária viável para os docentes³. Segundo eles, tal prática impede o desenvolvimento adequado dos conteúdos para cada curso, porque cada um possui especificidades que não podem ser abrangidas em disciplinas comuns. Isso ocorre predominantemente nas disciplinas de Cálculo 1, 2, 3 e 4, Geometria Analítica, Álgebra Linear, Física 1 e 2.

Apesar disso, eles acreditam que, em médio prazo, para que a carência de professores não prejudique tanto, Licenciatura e Bacharelado deveriam discutir juntos as mudanças nas ementas para que as aulas pudessem ser juntas. Mas em longo prazo, o ideal seria que cada curso tivesse condições de decidir o que é importante e contar com docentes em quantidade adequada.

³ A falta de docentes é um problema crônico no IM. Tal pontuação permeia todo este relatório e será discutido com mais profundidade na dimensão 5 – Política de Pessoal.

Quanto às práticas pedagógicas e aos conteúdos curriculares, houve a informação de que estão sendo ajustados, pois não estavam correspondendo às necessidades.

Com relação à **Pós-Graduação**, os docentes afirmaram que a UFAL e o IM não têm uma política que favoreça as atividades do docente na pós-graduação. Um exemplo em relação a isso é a minuta referente à carga horária docente. Além disso, eles disseram que os critérios do estágio probatório não valorizam a realização de pesquisas. Um exemplo dado neste sentido é que as atividades do PIBIC são incluídas na categoria Ensino e não na categoria Pesquisa. No estágio probatório a atividade de Gestão é priorizada e se o docente se dedicar à gestão terá dificuldade de se dedicar à pesquisa satisfatoriamente.

Para que haja valorização da atividade de **Pesquisa**, os professores disseram que é necessário que a carga horária docente seja distribuída de forma mais apropriada, que haja incentivo para o aumento do número de pesquisadores em produtividade do CNPq e que o atual Programa de Pós-Graduação em Matemática seja fortalecido por meio da contratação de professores nas áreas do programa.

Segundo os docentes presentes, as pesquisas realizadas no IM têm relevância social e científica e a produção e os eventos científicos da Unidade Acadêmica atendem aos critérios definidos pela CAPES. Ainda de acordo com eles, o IM é o principal centro de pesquisa na área de Matemática no Estado de Alagoas, com relevância regional sublinhada pelo constante ingresso de estudantes oriundos de estados vizinhos no programa de Pós-graduação acadêmica ofertado no IM.

Um dos professores presentes abordou a necessidade de se criar um Mestrado Acadêmico em Ensino de Matemática, pois os cursos de pós-graduação oferecidos pelo IM atendem os egressos do bacharelado e os que já são professores da rede pública. Entretanto, o mesmo docente afirmou que a criação desse curso é muito difícil de acontecer, pois não há incentivo. Já outros docentes presentes indicaram a falta de pesquisadores ativos nesta área atuando no Instituto.

Em relação a atividades de **Extensão**, os docentes disseram que estas não são sistematizadas no IM, não há uma cultura de promoção desse tipo de ação na

Unidade e não há suporte financeiro para projetos de extensão. Eles disseram que a realização de eventos é feita devido a iniciativas individuais de docentes. Disseram ainda que a participação dos alunos em atividades de extensão é muito restrita, apenas 10% a 15% dos alunos da graduação presencial têm a oportunidade de fazer parte delas. Contudo, os docentes reconheceram não saber exatamente em que consiste a Extensão e alguns até afirmaram não ser possível priorizar a Extensão em Matemática devido às especificidades dessa área do saber, que segundo eles tende a focar em atividades de ensino e pesquisa. Eles também declararam que a carga horária atribuída ao ensino não permite a dedicação à extensão e que falta estímulo e reconhecimento para esse tipo de atividade.

Na reunião com o segmento **discente** foram coletadas as seguintes informações: em relação à **graduação** eles afirmaram que parte dos professores tem dificuldade de seguir as ementas e a bibliografia das disciplinas conforme o PPC. Isso ocorre muito nas disciplinas de Fundamentos de Matemática 1 e 2, Introdução à Lógica e Álgebra 1. Alguns não chegam a concluir as ementas das disciplinas.

Alguns alunos disseram que em geral, quando o professor é licenciado, a forma de explicar o conteúdo é mais favorável à aprendizagem. Muitas vezes o aluno só consegue aprender se possui iniciativa para o estudo. Segundo eles os professores licenciados detalham mais os conteúdos. Mas não houve consenso quanto a isto. Alguns alunos também falaram que durante as aulas falta mais interação entre professor e alunos. Outros disseram que há professores que, durante as aulas, apenas transcrevem no quadro o que está escrito nos livros.

Os alunos do curso noturno disseram que a carga horária das disciplinas da noite é insuficiente para trabalhar todos os conteúdos. As aulas estão muito corridas e a maioria deles também não tem muito tempo para estudar todos os dias, visto que trabalham. Apesar de formalmente as aulas irem até as 22 horas e 30 minutos, na prática as aulas terminam no máximo às 22 horas, principalmente pela falta de transporte. Desta forma eles sugeriram o aumento da duração do curso ou da carga horária das disciplinas. Os alunos do Bacharelado disseram que os conteúdos do curso são apropriados para a formação. Já os da Licenciatura disseram que a formação é “bacharelesca”, havendo ausência de disciplinas que trabalhem

especificamente a aplicação do conhecimento matemático ao trabalho com turmas do ensino fundamental e médio.

Em relação aos métodos de avaliação, os alunos disseram que precisam ser mais diversificados. Eles afirmaram que a prova é o instrumento predominantemente utilizado pelos professores. Raramente são feitos seminários. Um dos alunos disse achar interessante que a prova oral seja mais adotada pelos professores e que este instrumento contribuiria para treinar a expressão oral, fundamental para a formação do professor.

Em relação à **aprendizagem** foi dito que os alunos do noturno estudam mais para as provas, ao invés de empenhar-se em estudar para aprender. Como dito antes, a maioria deles têm pouco tempo por causa do trabalho. Mas no geral, o grupo que participou da reunião afirmou que em alguns casos está faltando mais empenho do aluno para aprender. Segundo o grupo, os alunos dão prioridade à prova que está mais próxima e as outras provas ou disciplinas ficam para depois.

Outro ponto importante abordado é que muitos alunos não costumam revisar a matéria após as aulas. Além disso, falta disponibilidade dos professores para tirar dúvidas. Há professores que não são acessíveis ou não têm horário apropriado disponível. Percebe-se que muitos professores estão com falta de tempo. Os presentes sugeriram que fossem sistematizadas as aulas para tirar dúvidas. Por outro lado, também disseram que às vezes os alunos não participam nas aulas de tira-dúvidas.

Na ocasião os alunos fizeram ainda uma crítica à seleção feita por meio do ENEM, que segundo eles é muito fraca e permite a entrada de alunos com pontuação baixíssima.

Os alunos do Bacharelado disseram que, se os conteúdos previstos nas ementas das disciplinas forem cumpridos, eles são satisfatórios. Eles se queixaram de que têm pouca oportunidade para pagar as eletivas que queiram por causa da oferta que não é contínua, devido à falta de professores.

Na opinião dos alunos da Licenciatura, seria necessário trabalhar mais os conteúdos da educação matemática. Ainda segundo eles, os projetos integradores estão dependendo muito da iniciativa dos professores. Eles escolhem que

conteúdos irão trabalhar e que foco darão às disciplinas. Essas disciplinas precisam de um direcionamento específico e fixo, que não dependa do professor que esteja lecionando cada uma delas. Para esses alunos é interessante quando certos professores trabalham softwares específicos, história da matemática, DCNS, enfim, temas úteis para o trabalho com matemática na educação básica.

Com relação à **Monitoria** os alunos disseram que ela tem ajudado, mas faltam monitores para outras disciplinas, tais como Fundamentos de Matemática 2, Cálculo 4 e Álgebra 1. Falta estabelecer horários de monitores para atender aos alunos do curso noturno. Há muitos monitores de outros cursos e muito poucos da Matemática. Alguns alunos consideram que deveria haver prioridade para os alunos da Matemática na seleção para monitoria, outros creem que o mérito deve ser o único critério.

Alunos afirmaram que muitos monitores não cumprem o horário conforme estabelecido e outros disseram que há monitores que ficam só aguardando na sala, mas os alunos não aparecem. Mas todos concordaram que é necessário fiscalizar o cumprimento do horário pelos monitores. Eles disseram ainda que a maior parte dos alunos só procura os monitores muito perto dos dias de prova, querendo que os monitores resolvam questões que eles mesmos nem tentaram fazer e não apenas para tirar dúvidas. Além disso, foi dito que seria importante ter monitores na Pós-Graduação.

Em relação à **integração entre graduação e pós-graduação**, muitos alunos da noite afirmaram não conhecer a pós. Alguns dos presentes disseram ter recebido informações acerca da pós no último MATFEST, ocorrido na primeira semana de novembro de 2013. Todos os presentes falaram da necessidade de haver uma palestra inicial ao aluno ingressante que abordasse o curso e as oportunidades de pós. Alguns disseram ainda que o Instituto deveria ter uma pós-graduação na área de ensino.

Com respeito às atividades de **pesquisa** e **extensão** realizadas pelo IM, a maioria dos presentes afirmou não conhecer os trabalhos que estão sendo realizados. Eles disseram que tomam conhecimento de algo quando um dos colegas participa de algum projeto, mas que não há divulgação dessas atividades. Apenas

um dos alunos disse conhecer um dos projetos de pesquisa realizados e que ele é importante para aplicação na área de diagnóstico por imagem. O referido projeto envolve Computação Gráfica e Geometria, duas das áreas de concentração do Programa de Pós-Graduação em Matemática ofertado no IM.

Os alunos demonstraram dificuldade para fazer distinção entre atividades de pesquisa e de extensão.

3- Responsabilidade Social

Os **docentes** afirmaram que o Instituto não está formando professores de matemática qualificados para as necessidades da sociedade alagoana. Motivos para esta situação que foram apontados são: entrada de alunos desqualificados, professores pouco empenhados e falta de acompanhamento dos discentes ao longo do curso. Dentre as ações que precisam ser realizadas para mudar essa situação os docentes apontaram a necessidade de se criar um controle de cumprimento das ementas das disciplinas. Afirmaram ainda que é necessário fazer uma avaliação mais criteriosa, como base para planejamento. Alguns dos docentes consideram que falta “apertar” os alunos dos primeiros períodos da graduação, ser mais exigente com eles, mas dando oportunidade de evolução ao oferecer disciplinas de nivelamento.

Por sua vez, as diversas olimpíadas de matemática⁴ que são promovidas por docentes vinculados ao IM desempenham um importantíssimo papel social ao divulgarem a matemática para crianças e jovens em todos os estratos sociais. Estes eventos abrem portas para a qualificação de jovens numa área tão carente de profissionais. A OBMEP em particular oferece bolsas de iniciação científica aos seus medalhistas, incentiva a criação de clubes de matemática nas escolas e em 2013 iniciou o Programa Oficinas de Formação de Professores (PROF) que qualifica professores de matemática da rede pública.

⁴ Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM), Olimpíada Alagoana de Matemática (OAM) e Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP).

4 – Comunicação Com a Sociedade

Segundo os **docentes**, a comunicação pelo site do IM é ruim. Ele é desatualizado e não apresenta algumas informações que são muito importantes, como o PDU, o regimento do IM, etc. A falta de um técnico em Tecnologia da Informação (TI) foi apontado como a principal causa deste problema. Por outro lado, eles afirmaram que os eventos do IM são boas formas de divulgação da pesquisa desenvolvida pelo Instituto. Estes seriam os principais eventos da área que ocorrem no estado de Alagoas com repercussão regional e até com envolvimento internacional. Dentre eles destaca-se o MATFEST, evento de abrangência local realizado desde 2004 com atividades para público escolar e universitário, que sempre conta com pesquisadores de renome nacional. Infelizmente, não se verifica entusiasmo por parte dos estudantes da UFAL.

A opinião dos **discentes** do Bacharelado é de que o site no IM tem ajudado na comunicação, com a divulgação de seminários e outras informações. Por outro lado, os alunos da Licenciatura consideram o site do Instituto desatualizado.

Os discentes disseram também que a iniciativa da Coordenação da Graduação de utilização de redes sociais para se comunicar com os alunos está dando certo. Mas ainda assim falta melhorar a comunicação feita por outros meios, tais como os murais e os avisos em sala de aula. Um dos alunos informou que os avisos nos murais estão muito espalhados, que seria interessante haver um mural para avisos de cada área específica, como por exemplo: eventos, pesquisa, extensão, bolsas etc.

5 – Política de Pessoal

Quanto à Política de Pessoal Docente, os **Professores** afirmaram que a quantidade de docentes não satisfaz as necessidades da unidade acadêmica. São necessários mais 21 docentes com regime de dedicação exclusiva para atender à demanda de **ensino**, que não é oriunda apenas do IM, mas também do Instituto de Física (IF), do Instituto de Química e Biotecnologia (IQB), do Instituto de Computação

(IC), do Centro de Tecnologia (CTEC), da Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis (FEAC) e da Escola de Enfermagem e Farmácia (ESENFAR).

Para trabalhar com atividades de pesquisa e extensão de forma sistemática o Instituto precisaria ainda de mais 12 docentes, além dos 21 supracitados.

O quantitativo de docentes doutores e mestres atende às diretrizes do MEC em relação à graduação e à pós-graduação do IM, mas para a pós precisa ser melhor. A produção científica de doutores e mestres, individualmente, atende ao referencial mínimo para aprovação pela CAPES apenas para ser nível 4, mas está entre os piores com nota 4.

Não existe política para capacitação pedagógica dos docentes. Os docentes do IM, na maioria, estão precisando de capacitação pedagógica para lecionar certas disciplinas.

Em relação ao Pessoal Técnico Administrativo, os **docentes** afirmaram que o IM precisa de 02 Bibliotecários, 01 Técnico para trabalhar com projetos, eventos e prestação de contas referentes à Pós-Graduação e 01 Técnico para a Secretaria do IM e um Técnico em TI. Um dos docentes sugeriu que o gerenciamento das questões do PROFMAT passasse a ser feito pela Coordenação de Pós-Graduação e que a gestão da graduação a distância fosse realizada no mesmo espaço físico da Coordenação da graduação presencial. Diante disso o Coordenador da Pós-Graduação afirmou que para realizar esse tipo de mudança a Pós-Graduação precisaria de mais 01 Técnico.

Já os **Técnicos Administrativos** disseram que é necessário ter mais 01 Assistente em Administração para a Coordenação da EAD e do PROFMAT, que trabalhe no turno da tarde. Também afirmaram que, considerando que a Biblioteca Setorial tem funcionado basicamente com bolsistas, é necessário no mínimo 01 Bibliotecário e 02 Auxiliares de Biblioteca. Não é correto, conforme a cartilha dos bolsistas, que estes trabalhem sem um servidor, e é praxe encontrar bolsistas desassistidos de algum técnico em todos os setores do Instituto. Além disso, quando um bolsista participa de algum evento acadêmico, ele não trabalha e a biblioteca fica fechada. Outro ponto importante é que a Biblioteca está sem um Coordenador, função que deveria ser exercida por um docente.

Com respeito à Coordenação da Pós-Graduação, eles acreditam que a quantidade de técnicos está boa, mas o ideal seria ter 01 Técnico em Assuntos Educacionais (TAE) ao invés de um Assistente em Administração. A Pós precisa melhorar ementas de disciplinas e projeto pedagógico. Os documentos referentes às questões pedagógicas precisam de organização. Também há dúvidas em relação aos regimentos dos cursos. Mas o TAE só conseguiria ajudar se os professores permitissem e quisessem essa ajuda.

Seria importante ter pelo menos 01 Técnico em Tecnologia da Informação no Laboratório de informática do IM, pois este setor precisa de mais atenção, apenas bolsistas estão trabalhando nele. Além de atender ao laboratório, esse técnico poderia dar apoio aos outros setores.

É necessário ter mais 02 técnicos na Coordenação da Graduação presencial. Há apenas um técnico no setor, mas o funcionamento se dá nos três turnos e o turno da noite é o mais prejudicado, pois muitos docentes precisam usar os equipamentos de multimídia ou a sala de seminários e não há um técnico para receber os equipamentos de volta quando a aula ocorre até às 22 horas. Além disso, a ajuda dos bolsistas é limitada, pois eles não têm a mesma responsabilidade de um funcionário e a rotatividade deles é grande, impedindo que tenhamos pessoas bem preparadas para o atendimento por um tempo razoável.

Houve ainda a sugestão de que haja um técnico para lidar especificamente com a entrega e devolução de chaves no Instituto além de arquivista.

6 – Organização e Gestão

Os **docentes** disseram que a composição e as atribuições do conselho e dos colegiados do IM estão adequadas, mas a atuação precisa ser mais efetiva. Disseram ainda que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Licenciatura não funciona e que o do Bacharelado não existe.

Quanto ao curso de graduação a distância, foi dito, na reunião com os **técnicos administrativos**, que os alunos não se acostumaram com o fato de que o curso é a distância. Os professores também não se empenham como deveriam. Além disso, às

vezes é difícil contar com o suporte da coordenação do curso e o técnico do setor tem que tomar decisões por conta própria. Já a gestão do PROFMAT é mais fácil, mais organizada e mais profissional. A razão apontada para tal é que o PROFMAT segue um calendário nacional determinado por uma coordenação feita em outra instituição⁵.

Foi dito também que o colegiado da EAD é meio desorganizado. As eleições são meio às escondidas. É muito difícil reunir os membros para reuniões. Geralmente não há quórum. O atual coordenador não tem habilidade adequada para gerir um curso a distância, pois não domina os recursos tecnológicos. Há dificuldade em conseguir um docente que dê conta disso para ser coordenador. Em relação à coordenação anterior houve retrocesso.

Quanto à Biblioteca Setorial, foi dito que o regimento está defasado, e o setor encontra-se sem um Coordenador. Os alunos têm reclamado sobre a biblioteca estar fechada em determinados dias e horários. Um coordenador daria orientação sobre conservação, manutenção e mudanças no acervo. Sugeriu-se que um bibliotecário itinerante (para as bibliotecas setoriais) fornecido pela Biblioteca Central, ajudaria bastante em relação à catalogação do acervo.

Existe uma boa relação com os coordenadores da Pós atualmente. Mas outros servidores que passaram pelo setor sofreram muitas dificuldades de relacionamento. Cogitou-se que o motivo possa ser falta de paciência ou falta de tato dos coordenadores para lidar com servidores novos. Os presentes apontaram ainda que seria importante ter treinamento dos técnicos novatos para familiarizá-los com o setor e as atribuições.

Há situações em que o servidor tem que fazer algo ou tomar decisões que não estão entre as suas atribuições. Recentemente ocorreu de um técnico ter que ir a uma reunião importante sobre um concurso, mas isso era atribuição dos professores da Banca do concurso ou dos gestores.

Referente à participação dos técnicos no Conselho e nos Colegiados os presentes disseram que ela é limitada. Às vezes há pressão direta ou velada, por parte dos superiores, para que os técnicos tomem determinadas decisões nos

⁵ O PROFMAT é coordenado pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM).

momentos de votação. Por outro lado, há docentes que afirmaram que os técnicos deveriam se abster de votar quando o assunto envolvesse questões docentes. Além disso, a representação quantitativa de técnicos nesses órgãos é muito pequena, principalmente no Conselho, em que há 01 técnico para 07 docentes. A mesma proporção existe entre as representações docente e discente.

Os técnicos fizeram também a observação de que no Instituto não há o hábito de se fazer planejamento sistematizado em relação a metas e prazos para os setores.

Alguns **discentes** confessaram não saber distinguir as atribuições do Diretor e as dos Coordenadores de Cursos, outros afirmaram não saber quem é o Vice-Diretor da unidade. Segundo eles, isso é consequência da comunicação ineficiente ou, em certos aspectos, inexistente. Para muitos dos participantes da avaliação, o único setor de gestão conhecido é a Coordenação da Graduação. O mesmo desconhecimento ocorre em relação às atribuições do Conselho e dos Colegiados.

7 - Infraestrutura Física e Acadêmica

De acordo com os **docentes** que participaram da avaliação, a Infraestrutura do IM encontra-se na seguinte situação:

- ✓ Os quadros das salas de aula não são bons. São simplesmente paredes pintadas. Isso dificulta a escrita e provoca desperdício de giz.
- ✓ Falta catalogação dos livros da biblioteca setorial e o acervo não é bom.
- ✓ A Internet não funciona direito.
- ✓ Há poucas tomadas no prédio novo (bloco 10) e boa parte delas não funciona. Além disso, não há instalação para telefones no prédio.
- ✓ O laboratório de informática novo não está montado porque não há energia. Também há poucas tomadas.
- ✓ Acessibilidade do bloco 12 é ruim, principalmente para o 2º piso. A rampa do bloco 10 não é apropriada para os cadeirantes.

Os **técnicos administrativos** abordaram os seguintes pontos:

- ✓ A guarda de equipamentos em desuso é inadequada.
- ✓ A insegurança no prédio é grande e fica ainda maior no período de recesso.
 - ✓ As quedas de energia são constantes. Não temos lâmpadas de emergência nos setores administrativos.
 - ✓ A disposição do acervo na biblioteca não favorece o acesso dos alunos aos livros. Para que isso acontecesse seria necessário digitalizar o acervo.
 - ✓ O regimento da biblioteca não contempla as questões adequadas ao SIBI. Não está ligado aos das demais bibliotecas da UFAL. A Biblioteca Setorial não está de acordo com o regimento das bibliotecas da UFAL.
 - ✓ O espaço para estudo na biblioteca é ruim.
 - ✓ A sinalização dos setores é precária.
 - ✓ O portal da porta da sala do Diretor do Instituto está tomado por cupins, é preciso trocá-lo.
 - ✓ A insegurança na biblioteca à noite é muito grande, principalmente para os bolsistas. Seria interessante um botão de alerta por dentro do balcão, que soasse nas secretarias caso algum estranho suspeito entrasse.
 - ✓ É necessário trocar o braço mecânico e as dobradiças da porta da biblioteca.
 - ✓ A sala da Coordenação do curso a distância é inadequada. A Internet é ruim. O telefone depende da Internet. A sala tem apenas uma tomada. Os fios passam no meio da sala.
 - ✓ A sala da Pós é muito estreita, com 03 pessoas dentro já fica muito apertado. Ela também não facilita o sigilo dos documentos com que os técnicos estejam trabalhando, principalmente os que contêm informações de alunos, como notas, por exemplo.
 - ✓ Também há dificuldades com o arquivo de documentos (manutenção e gerenciamento). É necessário um local no IM só para arquivo dos documentos de todos os setores administrativos.

Na ocasião houve técnicos que sugeriram o seguinte: a UFAL poderia ter um bibliotecário itinerante, para fazer a catalogação dos livros das bibliotecas setoriais no Pergamum. Também poderia haver um Técnico em Arquivo itinerante, pois nos setores em que não há servidor com esse tipo de atribuição, como é o caso da Coordenação do Curso de Matemática, os servidores precisam de orientações e ajuda para organizar um arquivo em que haja fácil acesso aos documentos, assim com guarda e catalogação apropriada.

Os **discentes** informaram que:

- ✓ As instalações elétricas são ruins. Faltam tomadas. Há muitas lâmpadas quebradas tanto no bloco 12 quanto no bloco 10.
- ✓ Há ventiladores quebrados no bloco 10 e um dos aparelhos de ar condicionado da sala da Pós do bloco 12 não está funcionando.
- ✓ Faltam bebedouros. A água do bebedouro do bloco 12 não presta, tem gosto de ferro.
- ✓ Os quadros das salas de aula são de má qualidade. Muitas salas estão com as fechaduras das portas quebradas. As cadeiras estão quebradas e rasgadas. As salas são pequenas e quentes.
- ✓ Os banheiros estão com fechaduras e torneiras quebradas, faltam tampas nos vasos sanitários. Há vazamentos e o forro do teto está danificado. Não há privacidade nos banheiros do bloco 12, pois as portas dos sanitários ficam de frente para a porta do banheiro.
- ✓ A iluminação é ruim, principalmente entre os dois blocos do IM. O mato está alto. A área verde está mal cuidada.
- ✓ Falta sala de estudos. O espaço da biblioteca não está adequado para estudo.
- ✓ A Biblioteca Setorial precisa de reforma. Os móveis estão estragados, há muito cupim, há lâmpadas queimadas, o interruptor está quebrado e o acervo precisa de renovação. Há certa desorganização quanto ao atendimento.
- ✓ O laboratório de informática não atende bem aos alunos, a estrutura é insuficiente. O laboratório que deveria estar funcionando no bloco 10 não existe.

- ✓ Não há internet no bloco 10. A rede Wi-fi do bloco 12 funciona bem, inclusive na biblioteca.
- ✓ Não há segurança no campus.
- ✓ A sala de monitoria é pequena e quente. O quadro não é bom e as cadeiras estão em mau estado de conservação. A sala não é apropriada para monitoria.

8 - Planejamento e Avaliação

Os docentes afirmaram que não existe uma cultura de acompanhamento da execução dos PPCs no IM. Mas disseram que a avaliação do PPC é feita e uma evidência disso é que reformulações estão sendo feitas como consequência de avaliação. A desvantagem é que esse tipo de mudança demora.

9 - Atendimento ao Estudante

Os docentes disseram que as políticas de participação dos estudantes em atividades de iniciação científica, extensão, estágio, dentre outras, são ineficientes e que a participação dos estudantes é ruim porque as atividades não são estruturadas.

Não há acompanhamento de egressos da graduação. Só há contato com os que ficam na Pós-Graduação e com os que vêm para os cursos de extensão e eventos. Só há acompanhamento dos egressos da Pós-Graduação.

Os **discentes** afirmaram que a participação de alunos em projetos de extensão e de iniciação científica é muito restrita e que falta mais divulgação desse tipo de oportunidade. Disseram ainda que a participação dos alunos na monitoria precisa melhorar e que falta interesse dos alunos.

Os discentes queixaram-se de não haver estágio para o bacharelado e de não haver oportunidade de estágio extracurricular para os alunos da licenciatura.

Quanto à participação dos alunos em avaliação institucional, eles disseram que o pequeno número de presentes às duas reuniões com a Comissão de Auto Avaliação reflete a falta de costume de participação nesse tipo de atividade. A CAA entende

que isso é na verdade apenas uma consequência do fato de o Instituto não ter a cultura de incluir os discentes em avaliações institucionais.

Quanto aos índices de reprovação e evasão, houve unanimidade dos discentes em afirmar que são altíssimos. Um dos presentes afirmou que da turma dele, iniciada no primeiro semestre de 2012, apenas quatro alunos continuam no curso e não se encontram no quarto período, como deveriam.

10 - Sustentabilidade Financeira

De acordo com os **docentes**, os dados sobre captação de recursos financeiros vêm apenas da Pós-Graduação. Tais recursos são captados perante agências de fomento como FAPCAL, CAPES e CNPq, muitas vezes através de iniciativas pessoais de pesquisadores do IM desprovidas de qualquer conexão com planejamento institucional prévio. Eles são aplicados em atividades de pesquisa, ensino e extensão, mas não há uma política que defina a forma como isso deve ser feito.

Embora esta CAA tenha recebido da Comissão Própria de Avaliação da UFAL a orientação de não incluir este item na avaliação, é importante deixar claro que apesar de não precisarmos nos preocupar com o dinheiro como um fim da instituição, precisamos nos preocupar com ele como um meio para melhorar boa parte das coisas que não estão funcionando e possibilitar muitas outras desejadas. Neste sentido, refletir sobre a sustentabilidade financeira da UFAL e especificamente do IM é de fundamental importância para cada componente de cada segmento, pois os recursos são, sobretudo, nossos. Saem de nosso bolso, são fruto de nosso esforço e nada mais justo do que ver alcançados os objetivos que geraram a necessidade desses recursos.

É indispensável que possamos ter acesso à forma como os recursos são distribuídos às diversas unidades acadêmicas e quanto é destinado a cada uma delas e a outros órgãos da UFAL. Além disso, especificamente no IM, é importante que todos saibam quanto de recurso chega e de que forma ele é utilizado. Esse

processo precisa ficar mais transparente e as informações devem ser divulgadas de forma que todos possam compreendê-las.

CONCLUSÕES

Ao longo deste processo avaliativo com consulta a técnicos, docentes e discentes chegou-se à conclusão de que o IM sofre com os efeitos do aumento desproporcional de estudantes em relação à entrada de docentes e técnicos. Vários cursos foram criados sem estimativa sobre os efeitos nos preexistentes e não houve cuidado quanto à capacidade dos funcionários em suprir as novas demandas. Simultaneamente, os processos seletivos para os ingressos nos cursos oferecidos no IM não prezam pela qualidade dos estudantes e objetivam simplesmente o preenchimento de vagas.

No que se refere aos recursos que aportam no IM observou-se que os investimentos são insuficientes, e suas aplicações mostram-se mal planejadas e executadas. Exemplo disto é o prédio mais novo do Instituto cuja inauguração se deu no ano de 2011 e atualmente apresenta problemas de infraestrutura incompatíveis com seu tempo de uso.

Notou-se que a falta de acompanhamento de alunos, treinamento e fiscalização de técnicos e docentes gera desmotivação nos estudantes e cria um ambiente impróprio para o desenvolvimento satisfatório das atividades a que se propõe a universidade.

A gestão do IM não propõe metas nem realiza o planejamento das atividades anuais com a devida antecedência e diálogo entre as partes interessadas. Falta transparência na tomada de decisões e há carência de dados sobre o que é promovido no âmbito do Instituto.